

1ª ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO DA UnB

Aos sete dias do mês de abril de 2020, às 10h, reuniram-se virtualmente os membros do Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão, sob o comando da Decana de Pesquisa e Inovação Substituta, Profa. Cláudia Naves David Amorim. Além da decana, presidente da comissão, participaram os professores: Dalton Martins, Ricardo Titze de Almeida, Khalil Portugal, Germana Menezes, Marcelo Brígido, Sergio Ricardo Menezes Mateus, Carla Aguiar Rocha, Renata Aquino, Marcelo Ladeira, Davi Alessandro Cardoso Ferreira, Renato Coral Sampaio, Rafael Timóteo de Sousa Júnior, Brenno Amaro da Silveira Neto, Fabiano Hartmann Peixoto, Jonas Lotufo Brant de Carvalho, Paulo Eduardo Narcizo de Sousa, Natan Monsores de Sá, Michele Teresa Marques, Marileusa Dosolina Chiarello; além das servidoras técnicas: Raíssa Gomes (SECOM), Fabiana Lopes (PCTec), Juliana Cabral Perissè, Alice Cidade, Jéssika Soares e Síntia Pinheiro G. Tavares (DPI). Antes dos informes, a Profa. Cláudia Naves David Amorim pediu para o Prof. Dalton Martins, que teria que se ausentar da reunião às 10:20h, mostrar o repositório que está sendo construído. O Prof. Dalton divulgou o link no chat (corona.lappis.rocks) para que os professores pudessem acompanhar as explicações. Ele mostrou detalhadamente o espaço, como explorar o repositório por categorias, bem como outras possibilidades de navegação. Ressaltou que a ideia do espaço é congregar todas as informações produzidas relacionadas à pandemia, tais como: documentos de comunicação científica, atos administrativos, relatórios técnicos etc. Prof. Dalton informou que a Biblioteca Central está ajudando no processo de tratamento dos documentos e que tem três pessoas à frente desse processo: uma bibliotecária destacada pela BCE, um bolsista de extensão de Biblioteconomia e uma pessoa da Sala de Situação indicada pelo Prof. Jonas Brant. O próximo passo, segundo ele, será fazer uma busca ativa para preencher o repositório. Ele informou que já iniciou as tratativas com o CPD - por intermédio da Mônica, assessora da Reitora - para fazer a migração dos servidores do Lappis para o CPD, um ambiente mais estável. Pediu a colaboração para os conteúdos do repositório, assim como sugestões e críticas. Após a apresentação do Prof. Dalton, a Profa. Cláudia abriu espaço para perguntas e comentários. A Profa. Renata Aquino parabenizou-o pelo projeto e mencionou sobre ações coletivas, de grupos que se unem e se mobilizam para produzir algo. Segundo o Prof. Dalton, do ponto de vista técnico, não há limitação para incluir esse tipo de ação no repositório, mas reforçou que o comitê deve avaliar a pertinência de tais ações. A Profa. Cláudia afirmou que a proposta da Profa. Renata pode entrar como uma categoria, mas que, nesse momento, o ideal é trabalhar com menos categorias e com mais consistência. Em seguida a servidora Raíssa Gomes perguntou como será feita a curadoria dos projetos inscritos. O Prof. Dalton explicou que todos os projetos submetidos dentro do ambiente vão passar por aprovação e disse que pode-se pensar em quem serão as pessoas responsáveis por validar os projetos. No entanto, ele ressaltou que, neste momento, o grupo está juntando informações para depois ajustar as



categorias. Após o processo de refino, serão tomadas decisões em relação ao fluxo de aprovação dos projetos. Após a participação do Prof. Dalton, a Profa. Cláudia deu alguns informes: falou que a partir dessa reunião, a servidora Sítia Pinheiro fará as atas das reuniões, pontuou sobre a fragilidade do ZOOM e que possivelmente usaremos a ferramenta Teams. O Prof. Paulo Eduardo Narcizo de Sousa sugeriu a RNP. Em seguida a Profa. Cláudia informou que o resultado da chamada foi publicado e que foi feita uma categorização das propostas, totalizando 14 categorias. A comissão de avaliação fez um relatório bastante detalhado de todos os procedimentos realizados, com os critérios que balizaram a avaliação, resultando em um relatório no SEI que será assinado pela Reitora e enviado à FAP. A FAP solicitou os detalhes do processo e já se comprometeu em financiar alguns projetos. Os outros possíveis financiadores são a Secretaria de Saúde, o Ministério Público do Trabalho e o MEC. O compromisso do DPI é buscar financiamento para os demais projetos. A segunda ação importante, segundo a Profa. Cláudia, é viabilizar a execução desses projetos com rapidez. Para tanto, será criada uma resolução na CAPRO permitindo que o Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão faça uma tramitação diferente do que acontece hoje. Depois da aprovação nesse comitê, será solicitada uma manifestação sucinta da unidade do professor e, se for o caso, vai pra PJU. A PJU, por sua vez, vai elaborar um parecer referencial e depois desse encaminhamento, o processo será assinado pela reitora. No entanto, é necessário ainda publicar uma dispensa de licitação da Finatec. Os documentos exigidos pela DPA serão providenciados ao longo da execução do projeto. A CAPRO vai ter apenas o registro desses projetos em função dos procedimentos posteriores de prestação de contas. O Prof. Marcelo Brígido disse que seria importante que a CAPRO analisasse-os por causa dos orçamentos, já que os avaliadores não tiveram tempo de olhar minuciosamente tais orçamentos. Ele ressaltou que podem ter distorções, por isso é importante que alguém, além do avaliador, reveja o processo e, se for o caso, entrar em contato direto com o pesquisador, resguardando a comissão de possíveis consequências. A Profa. Cláudia tranquilizou-o dizendo que ainda existem alguns projetos sem orçamento e que eles serão ajustados. Sugeriu que a comissão de avaliação reveja os orçamentos para não ter que envolver a CAPRO, já que o objetivo é ter agilidade nesse momento. O Prof. Marcelo Ladeira concordou com a preocupação do Prof. Marcelo Brígido, mas, ao invés de passar pela CAPRO, acha que deveríamos ter algum mecanismo da própria comissão que facilitasse essa análise financeira, tipo as planilhas do DEX e da Finatec, pois a comissão tem que ser expedita devido à urgência da situação. Ele questionou ainda sobre as taxas administrativas da fundação de apoio. Sobre essa questão a Profa. Cláudia informou que terá reunião amanhã com a Finatec para essas tratativas e que, no caso dos projetos financiados pelo MEC, por se tratar de descentralização, não se aplicam as taxas administrativas. As taxas dos demais financiadores serão negociadas com a Finatec. O Prof. Marcelo Ladeira falou sobre a necessidade de se ter critérios para selecionar as bolsas. A Profa.



Cláudia disse que essa seleção vai ter que seguir os normativos da UnB. A Profa. Renata lembrou que internamente no comitê de projetos e execução foi tirado o grupo de acompanhamento de projetos que daria um olhar refinado a eles e indicaria ações coordenadas para projetos similares. Segundo a Profa. Renata esse subcomitê poderá assumir o papel de avaliar os orçamentos mais detalhadamente. A Profa. Cláudia acha que cada subcomitê deve ter um coordenador e um vice. Ela sugeriu ser a própria Profa. Renata, que concordou. Em seguida a Profa. Cláudia reforçou que a Comissão de Avaliação será meio perene, para avaliar os projetos que surgirem de agora em diante. A servidora Alice perguntou se já se sabe como serão esses instrumentos: um por projeto, ou um instrumento geral. A Profa. Cláudia disse que cada caso terá suas particularidades. Os primeiros projetos contemplados, por exemplo, serão inseridos no convênio que já existe entre a FAP e a Finatec, que já estão sendo operacionalizados para a execução. Ela lembrou ainda que podem surgir casos em que o próprio professor encontra o financiador, a comissão aprova o mérito do projeto e, a partir daí, buscam-se caminhos. O Prof. Ricardo Titze perguntou sobre os próximos passos dos projetos selecionados. A Profa. Cláudia reforçou que já tem a FAP como financiador e que esta fundação tem seu próprio *modus operandis*. Ela garantiu que a UnB vai atrás de financiadores para os projetos que não foram contemplados nesse primeiro momento e adiantou que tem promessa da Secretaria de Saúde e do Ministério Público do Trabalho. A servidora Raíssa deu um panorama relacionado à divulgação dos projetos e informou que fez uma matéria sobre o resultado da chamada, disponibilizando-a para alguns veículos. Pediu para enviá-la tudo que for considerado importante, pois às segundas-feiras tem reunião de pauta na SECOM. Após a fala da Raíssa, a Profa. Cláudia falou que o subcomitê de projetos e execução precisa de um ou dois representantes na reunião com a Finatec. E sobre o subcomitê de infraestrutura laboratorial e recursos humanos, ela acha importante que ele trabalhe para mapear as infraestruturas e os recursos humanos que estão envolvidos na execução dos projetos, sobretudo os que podem ficar em situação de vulnerabilidade por ter que trabalhar presencialmente nos laboratórios e junto à comunidade. Pediu que a Profa. Germana falasse sobre os trabalhos nesse comitê. A Profa. Germana disse que já teve uma primeira conversa com os professores Marcelo Brígido e Ricardo Titze. Ela compartilhou uma tela (plataforma wiki) onde estão os rascunhos usados para fazer edição coletiva, com consultas dinâmicas. Disse que a plataforma está em aberto e que pode navegar pelas categorias, só não é permitido fazer alterações. A Profa. Cláudia comentou que essa ação vai ser importante para a coordenação de infraestrutura laboratorial do DPI, mas pediu para pensar em duas situações: não pedir que o coordenador preencha dados e ter cuidado para não sobrepor essa plataforma com o repositório que o Prof. Dalton Martins está fazendo. Ela ressaltou que o objetivo é dar apoio aos coordenadores, alertar para os cuidados que eles devem ter, sobretudo os que estão trabalhando em situações de risco. Perguntou ao Prof.



Jonas Brant se estas questões estão sendo discutidas no COES, mas ele disse que a Biossegurança não está sendo pensada no COES. Ressaltou que essa questão é fundamental, constitui-se uma fragilidade da Universidade e que este é o momento oportuno para formalizar protocolos a respeito. Ele sugeriu criar um esqueleto mínimo, com base nos normativos de biossegurança, e solicitar que todos os laboratórios produzam um documento do plano de contingência ou do plano de biossegurança do laboratório para que o Comitê tenha essas informações documentadas. O Prof. Jonas Brant afirmou que existem laboratórios em locais inadequados, sem isolamento e que é importante ter o plano de contingência para treinar os seguranças, por exemplo. O Prof. Marcelo Brígido lembrou que já existem as CIBio (Comissões Internas de Biossegurança), cadastrados na CTNBio. Elas controlam os laboratórios dos institutos ou faculdade e são fundamentais para quem trabalha com microorganismos modificados. Ele disse que os laboratórios devem estar ligados a um CIBio e sugeriu entrar em contato com eles para ver a situação de cada laboratório especificamente e atuar nesse sentido. A Profa. Cláudia disse que é importante retomar o que já está estabelecido, mas ressaltou que têm laboratórios envolvidos nesses projetos que têm problemas de segurança sanitária, pois as pessoas estão trabalhando fisicamente juntos. O Prof. Jonas disse que o COES tem um grupo de gestão de pessoas e que essa questão poderá ser levada a ele para ser discutido com a reitora. A Profa. Cláudia voltou a dizer que está preocupada com a vulnerabilidade do ser humano, principalmente em relação aos projetos que estão prestes a começar. Ela pediu então que o subcomitê de infraestrutura laboratorial e recursos humanos pense nessa emergência, levando em consideração a sugestão do plano de contingência, exigindo-se o mínimo possível do coordenador. A Profa. Cláudia informou que haverá apenas uma reunião semanal, às terças-feiras, ficando as quintas-feiras para as reuniões dos subcomitês, com os coordenadores e coordenadores adjuntos, só para acompanhamento das ações. Por fim, ela falou sobre o terceiro subcomitê, o de Parcerias Institucionais, e convidou o Prof. Rafael Timóteo para ser o coordenador desse subcomitê. O objetivo é começar a construir relações com outras instituições financiadoras dos projetos: uma vertente é buscar financiamento com entes públicos e privados e a outra é buscar parcerias para a execução deles. Vários projetos estão trazendo parcerias, mas devem-se buscar outras. O Prof. Rafael agradeceu ao convite e disse que vai pensar em soluções. Pediu voluntários para o subcomitê e disse que já fez alguns contatos, sendo-lhe pedido carta oficial da UnB. A Profa. Cláudia disse que ele e equipe podem começar identificar os potenciais parceiros que este comitê providencia o documento de apresentação. Ela ressaltou a importância de ter voluntários de todas as áreas no subcomitê de Parcerias institucionais. O Prof. Khalil Portugal concordou em compor o subcomitê. Faltam representantes da saúde e ciências humanas. Depois de escolhidos os nomes, será feito um ato



UnB
no coração
de **Brasília**



Universidade de Brasília

Decanato de Pesquisa e Inovação
Decanato de Extensão

nomeando-os. Não havendo mais assuntos a serem tratados, a decana substituta encerrou a reunião às 11:30h e eu, Síntia Pinheiro Gomes Tavares, lavrei a presente ata.